Ano II — Faro, Sabado 31 de Maio de 1913 — Numero 116

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A COMUNA

Passa nesta ultima semana de maio um aniversario triste e sangrento, evocador duma grande prepotencia e desses que acordam nos espiritos a furia da rebelião e o desespero tragico da revolta.

Referimo-nos á quéda da Comuna, em Paris, onde fôra estabelecida pelo povo logo apóz a insurreição de março de 1871.

Semana sangrenta se ficou chamando na historia da emancipação do povo essa ultima semana de maio de 1871, em que os heroicos comunalistas foram barbaramente espingardeados pelas tropas de Versailles, ás ordens do cinico Thiers e do odiento Gallifet, que nessa jornada tragica se distinguiram como dois dos mais abominaveis carrascos do povo, como dois dos seus mais odientos e ferozes destruidores!

Trinta e cinco mil cadaveres juncaram o solo de Paris, varados pelas balas assassinas das tropas versalhezas e as ruas da grande cidade tingiram-se do sangue generoso das vitimas, entre as quaes figuraram em grande numero os velhos, as mulheres e creanças!

Esta terrivel hecatombe, sucedida ha quarenta e dois anos em Paris e em que plenamente se evidenciaram as furias sanguinarias dos mandatarios da burguezia, só tem parelelo na historia com o massacre dos huguenotes, no reinado do imbecil Carlos IX de França, e sob a instigação de Catarina de Médicis e dos duques de Guize, na noite de 24 de agosto de 1572, ou com a matança dos cristãos novos, no tempo de D. Manuel o *Venturoso*.

Este episodio dramatico, que é dos mais tristes e revoltantes da nossa historia, continua durante varios dias.

Milhares de homens, de mulheres e de creanças foram estrangulados, esfaqueados e mortos com todos os requintes da crueldade humana.

Em Lisboa o massacre foi horrivel. Os principaes cristãos novos foram assassinados ás ordens dos fanaticos e por toda a parte a cidade amotinada serviu de teatro ás cenas mais tragicas e sangrentas.

Mas nesse tempo, assim como na epoca da matança de S. Bartolomeu, ainda a humanidade não tinha caminhado tanto na grande senda da civilisação.

Havia ainda como que a viva remeniscencia dos tempos barbaros e a falsa noção da prioridade da força sobre o direito.

Não assim em 1871, onde a humanidade atingira já o ciclo luminoso das suas principaes conquistas, e é por isso que uma tal data, um tão grande e hediondo morticinio é como que um incitamento constante aos humildes, aos desherdados, aos párias da humanidade, para que se vinguem dos poderosos, dos fortes e dos tiranos, seja qual fôr o seu rotulo.

Em nome da Ordem e em nome da Lei, os soldados francezes assassinaram então trinta e cinco mil pessoas, manchando com o sangue de tantas vitimas indefezas a bandeira da sua patria.

Ha quarenta e dois anos que, triunfando a repressão versalhesa, Thiers que odiava o Paris revolucionario, confiou ao general Gallifet a tarefa odienta de sufocar em sangue a revolução popular.

Paris, a cidade das revoluções por excelencia, assistiu então ás cenas mais degradantes, em que as barbaridades do despotismo se mostraram com todos os seus horrores.

As tropas, incitadas pelo monstro sanguinario que as dirigia, não davam quartel aos vencidos, e nem para os velhos, para as mulheres e para as creanças, que a todos deviam merecer respeito, houve sombra de piedade ou de contemplação: todos foram fusilados de encontro ás paredes dos pateos ou em plena rua, junto das frontarias dos predios.

No cemiterio do *Père Lachaise*, onde uma onda imensa de povo, perseguido pela tropa, se refugiára, a carnificina atingiu barbaridades nunca vistas nem excedidas e mais uma vez o proletario da caserna, impelido contra o proletario civil, obedeceu cegamente á cruel sanha dos vadios agaloados que o comandavam e o fogo mortifero das espingardas destruiu num momento centenares de preciosas existencias de trabalhadores.

Comemorando esta data sangrenta, *O Heraldo* apenas cumpre o seu dever, relembrando aos que trabalham uma das paginas mais grandiosas da sublime historia das suas lutas e sacrificios, e saúda a memoria das vitimas sacrificadas á estupida e sanguinaria sanha da burguezia inutil.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Magalhães Lima

O eminente republicano dr. Magalhães Lima, que continua no estrangeiro a honrar a sua patria e a defender o prestigio da Republica, realisou no dia 18 do corrente, uma importante conferencia, no Teatro Lirico de Milão, obtendo um exito colossal.

O ilustre senador foi depois acompanhado ao hotel por milhares de pessoas que aclamaram delirantemente a Republica Portugueza.

Bêm haja o ilustre propagandista, que tão denodadamente prosegue na patriotica missão a que se impôz, ilucidando os estrangeiros ácerca da forma de governo eleita pelo povo.

O «Pedante»

Talvez julguem que nos referimos a qualquer pedaço de... inteletual, desses que por ahi enxameiam, deslumbrando-nos com a sua imbecilidade nativa.

Pois estão completamente enganados.

Referimo-nos apenas ao *Pedante*, que é nem mais nem menos do que um quinzenario academico que se publica em Viana de Castelo.

Por cá tambem ha muitos, mas são de carne e osso. De papel, não conhecemos nenhum, por que ha tal que nem isso mesmo consegue chegar a ser.

Albergaria de Lisboa

Deve ser inaugurada na capital, por ocasião das festas da cidade, que se efetuam de 10 a 17 de junho, a Albergaria de Lisboa, onde serão recolhidos os mendigos que não possam trabalhar.

Além disso a Albergaria exercerá todos os atos de beneficencia publica que atualmente estão a cargo da outras instituições.

E' escusado encarecer a grandissima utilidade desta benemerita instituição destinada a preencher uma importante lacuna na assistencia publica da capital.

A honra desta louvavel iniciativa cabe ao sr. governador civil de Lisboa, e ás Associações Comercial dos Logistas e dos Vendedores de Viveres.

Em Braga

Segundo o nosso presado colega *A Opinião*, que se publicá em Braga, a guarda republicana daquela cidade prendeu um tal José Ferreira da Silva, residente na freguezia de S. Vitor, e que andava de noite a perturbar o socego publico, proferindo em alta voz varias obscenidades.

Por cá tambem ha desses *benemeritos*, mas até hoje não consta que tenham sido incomodados pelos mantenedores da ordem publica.

Belas Artes

Continua a ser muito concorrida a Exposição Nacional de Belas Artes, ha pouco inaugurada em Lisboa e onde figuram alguns trabalhos de incontestavel valor.

O governo adquiriu o tipico *Marinheiro*, do nosso ilustre amigo e distinto pintor sr. Constantino Fernandes, e a escultura *Ao leme*, do sr. Francisco dos Santos.

O publico tambem tem adquirido muitos quadros.

Patranhas reacionarias

Quem não tem que fazer, faz colheres, diz um antigo ditado que os reacionarios citadinos querem á viva força desmentir, ocupando-se em fazer circular o estapafurdio boato de que a lei não permite que se organisem já novas associações culturaes.

Nada mais disparatado, e compreende-se facilmente a intenção com que se propala tal boato.

Como a verdade anda sempre ao de cima da agua, sempre repetiremos que não existe na Lei da Separação principio algum que a tal se oponha, pelo que se conclue que a todo o tempo é tempo de constituir taes asociações.

O livro patriotico

Vae ser brevemente publicado o *Livro patriotico*, destinado a servir de base ás palestras que os professores primarios terão de fazer aos seus alunos incutindo-lhes amor pela Patria e pela Republica.

A iniciativa desta obra de tão vasto alcance patriotico pertence ao nosso correligionario sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ilustre ministro do interior.

Janisaros

Segundo o nosso ilustre colega bejense *O Operario*, a policia daquela cidade tem por uso e costume espancar os pobres diabos embriagados que caem na esquadra.

Se isto acontecesse no tempo da monarquia, não causava surpresa, mas agora destôa.

A confirmar-se o caso, somos de opinião que os policias de Beja sejam remetidos para o Jardim Zoologico, com o distico usado em taes casos, isto é: *Cautela com estes animaes!*

Moedas novas

No dia das festas da cidade, serão postas em circulação em Lisboa as novas moedas de prata do valor de 20 centavos.

São quinze milhões de moedas que vão aumentar a prata em circulação.

Taes moedas formariam uma coluna de 22:500 metros de altura, mais de onze vezes mais alta do que o cume mais elevado da serra da Estrela, e setenta e cinco vezes mais alta do que a torre Eifel de Paris.

Quanto ao pezo da nova moeda, apezar de bons calculistas o avaliarem em cerca de 875.000 quilos, é claro que não passa duma insignificancia, se o compararmos com peso da retorica armazenada nos discursos do sr. Antonio José de Almeida e dos seus apimentados acólitos...

Amôr senil

Um cidadão dos Arcos de Anadia, contando 80 primaveras e possuidor de 20 contos de reis, contratou casamento com uma creada, que podia ser sua neta.

Um filho dele, ao saber do caso, tentou dá-lo como interdito, mas o velhote tratou de mudar a sua residencia para o concelho de Aveiro e, decorridos que foram os 30 dias da praxe, realisou o casamento.

Depois de tão heroico gesto voltou para a terra, mandando deitar foguetes em sinal de rigosijo.

Tem o miolo a arder, ao que parece, o tal velhote!...

Boato

A padralhada do Minho, que é, pelo menos, tão bôa como a de qualquer outra provincia, entretem-se a espalhar o boato de que o governo vae cair para dar logar á constituição dum governo militar presidido pelo sr. Afonso Costa!

Santissimos e reverendissimos intrujões!

Santarrões

Segundo consta, alguns reacionarios de Alcantarilha, comandados por um antigo cacique monarquico, envidam esforços para realisarem uma proxima parada das suas forças, organisando uma especie de procissão destinada a percorrer as principaes ruas daquela terra, entre nuvens de incenso e grande vivorio ao padre santo.

Esta festarola que é apenas um pretexto para afrontar os republicanos e livres pensadores daquela localidade, costuma dar brado.

No ano passado, taes coisas se deram, que até um fraldiqueiro sacrista se deu ao incomodo de vir á nossa redação contar-nos o acontecido.

Oxalá os reacionarios não tenham de que arrepender-se.

As sufragistas

Continuam a fazer das suas as endiabradas sufragistas londrinas.

Depois de inutilisarem a correspondencia nos marcos postaes, de cortarem os fios telegraficos, de incendiarem as estações do caminho de ferro e destruirem os pneumaticos dos automoveis enchendo a via publica de carda meúda, resolveram estas terriveis megeras levar a efeito uma partida realmente diabolica.

Nem mais nem menos do que inquinar fortemente as aguas que abastecem a cidade, com fortes doses de drogas laxativas!

Danadas, as sufragistas inglezas!

Como nós

O nosso presado colega *Os Ridiculos* possue o segredo de mesclar a sua critica ironica e fustigante com verdades grossas como punhos.

No seu ultimo numero, a proposito de uma desconsideração de que fôra vitima, escrevia ele:

«Nós estamos na imprensa para sermos jornalistas, e não somos, nem queremos ser mais nada.»

Tal qual como nós. Nada queremos mais do que ser jornalistas, modestos embora, mas sem ambições nem invejas de quem quer que seja.

Outro tanto não sucede por ahi a muitos pedaços de... inteletuaes que, não chegando mesmo a ser jornalistas, tudo querem, tudo ambicionam e a tudo aspiram!

O tal oficio

Segundo alguns reacionarios que se dedicam ao comodo sport de espalhar carapetões, só agora chegou ás mãos do sr. governador civil o oficio em que a comissão municipal apresentava a S. Ex.ª a questão de confiança.

Decididamente não ha como os reacionarios para espalhar carapetões!

Cancioneiro do Povo

Amar e não ter ciumes
Isso não é querer bem;
Quem não zela o bem que ama
Muito pouco amor lhe tem.

Ninguem descubra o seu peito
Por maior que seja a dôr;
Quem o seu peito descobre
E' a si mesmo traidor,

Entre pedras e pedrinhas
Nascem raminhos de salsa;
Pega-te á feia que é firme,
Deixa a bonita que é falsa.

ASSUNTOS MILITARES

Em meia duzia de linhas disse o *Heraldo* ha dias uma grande verdade a proposito da reforma dum graduado militar:

«E' a depuração que aconselhariamos para os postos inferiores, se soubessemos que *iamos ferir os incompetentes que, pelo fato de o serem, tomam a dianteira aos estudiosos e inteligentes*».

Nem sempre essa depuração recae em quem deve. Fatores de diversas ordens arrastam a esse sacrificio, por vezes, individualidades estudiosas e inteligentes que só teem contra si o acaso das circunstancias.

Mas, na verdade, ha muita incompetencia que necessario se tornava inutilisar.

Sim, porque o mister do oficial de carreira cada vez está mais exigente; de dia para dia se mostra mais dificil e complicado.

Vae por esse mundo fóra uma azáfama incessante sobre a preparação e escolha dos elementos dirigentes da grande massa humana, em caso de guerra. E teem razão.

Desde a mais pequena lamina de ferro, como arma de combate, até ao mais poderoso e colossal instrumento de guerra; desde o mais insignificante monticulo de terra, até á mais rija e potente muralha dos fortes, tudo tem passado, nestes ultimos lustros de campanhas, pela mais sábia e inteligente fieira, a ponto de se tornar uma verdadeira ciencia o oficio de comandar homens, dirigir combates, destruir defezas e assaltar muralhas.

Antigamente o mais valente, o mais poderoso, era aquele que maior numero de homens oferecesse ao sacrificio de morrer pela Patria. Depois, com o invento de armas de fogo, passou-se a olhar para o seu judicioso emprego em concordancia com o choque das massas humanas. Ainda depois, foi-se afastando tanto mais o ataque, quanto maior era o alcance das poderosas maquinas destruidoras das obras defensivas, e maior o numero de combatentes.

Hoje estamos na critica situação de termos de nos esconder atraz do mais pequeno relevo de terra, porque a toda a parte chega a metralha e a ação destruidora dos terriveis inventos.

Saber-se aproveitar essas ondulações, saber-se dirigir essas massas, é o alvo que todos se propõem atingir; e aquele que mais e melhor o souber, será o que ha de ter, por seu lado, a maior soma de probabilidades de vitoria.

Requere tudo isto um corpo dirigente da mais fina e pura ciencia e conciencia. Requere tudo isto a necessidade imperiosa e incontestavel de se possuirem uns quadros conhecedores das multiplas e complicadas regras de bem combater, de bem mandar.

Desde o menor graduado até ao mais alto posto da hierarquia militar, exige-se que todos sejam conhecedores das atribuições que desempenham.

Não é tanto por si, pela sua dignidade; mas é principalmente pelo fim util que se tem em vista, é sobretudo pela direção a dar áqueles que estão subordinados ao seu saber, ao seu critério, e que depozeram nos galões, pela confiança que lhes deve merecer, a sua vida e a honra da Pátria.

Portanto, devem os superiores ser os proprios a reconhecer o seu grau de capacidade na arte dificil de comandar gente. Más isto é uma utopia.

O amôr proprio, esse mal que em todos existe, oblitera o melhor da razão, sendo necessario que de fóra lhes apontem a conveniencia em não sacrificarem á sua vaidade, a vida de tantas vidas, a honra da maior honra.

E nem mesmo assim eles se compenetram da sensatez; e nem mesmo assim eles procuram inteirar-se do que ha de novo, do que vae aparecendo no mundo da imaginação ácerca dos assuntos que se prendem com o seu mister e condição de soldado.

Passam os anos: esquecem-se os simples principios adquiridos na frequencia do curso, esquece-se o habito de estudar,

de ler, de raciocinar.

Passam os anos: sóbe-se na escala de acesso, adquire-se a antiguidade—base da promoção—e pouco lhes importam as novidades; quando chegar a altura serão promovidos...

Triste compreensão, mas é assim!

Subentende-se que me não refiro a todo o corpo de graduados do nosso exercito.

Isso seria uma calunia, seria uma indignidade.

Temos nêle trabalhadores incansaveis como os teem os melhores exercitos da Europa. Basta lançar-se a vista para essa remodelação completa da mais importante parte da legislação militar, para isso se compreender; basta lançar-se a vista para a maior parte do professorado profissional, para disso nos convencermos.

Eu refiro-me a esses incompetentes que pelo fato de o serem, tomam a dianteira aos estudiosos e inteligentes, como disse o *Heraldo*.

Para estes é que vão estas linhas, para eles é que irão as que noutro artigo traçar.

Jestea.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Os Cordoeiros

Continuam a atormentar os moradores do largo de S. Francisco com os seus engenhos infernaes, os cordoeiros do benemerito sr. Fialho.

Apezar das nossas justas reclamações sobre o caso, a comissão municipal continua a fazer ouvidos de mercador e o sr. administrador, preocupado com o estudo da direção dos balões, ainda não se resolveu a intervir.

Fosse necessario vigiar o sono reparador, perdido em funçanatas patuscas, por qualquer *inlustre cambarista* e haveria providencias por uma pá velha.

Assim não! Como se trata de impedir que a via publica, que é de todos, continue a ser explorada exclusivamente pelo sr. Fialho, que a utilisa para incomodar quem nenhum mal lhe fez, a pouca vergonha mantem-se e os *inlustres cambaristas* e *mai-lo sór admistrador* continuam de espingarda vergada diante do poderoso negociante.

E o sr. Fialho, vendo que ninguem lhe vae á mão, continua a evidenciar o seu altruismo e a sua benemerencia, incomodando horrivelmente os moradores do largo de S. Francisco com os seus cordoeiros e obrigando estes a trabalharem sob as ardencias deste sol algarvio.

E ainda ha quem diga que Faro não progride!

A empregomania

Segundo informam os jornaes, concorreram aos logares de condutores de 3.ª classe de obras publicas do ministerio do Fomento 2.5co individuos, entre os quaes alguns bachareis!

Não ha que ver, o bacharelizoide aparece em toda a parte onde haja um empreguinho a abichar.

Registo funebre

Durante a guerra dos Balkans registaram-se as seguintes perdas bulgaras: 33o oficiaes e 29.711 soldados mortos, 95o oficiaes e 52.55o soldados feridos, e 3.193 desaparecidos.

As estatisticas relativas á Grecia, Montenegro e Turquia não estão ainda concluidas, mas sabe-se de antemão que registam enormes perdas para todos os contendores.

Tantas vidas perdidas só por uma simples questão de delimitação de fronteiras e para que um farrapo suceda a outro farrapo nesta ou naquela fortaleza, neste ou naquele ponto estrategico!

Vida politica

Reforçando o que escremos, no passado numero, ácerca do tendencioso boato espalhado pelos reacionarios e que infundadamente atribuia ao digno chefe do distrito o extemporaneo proposito de *pôr na rua* a digna Comissão municipal administrativa desta cidade, que, como é publico e notorio, tem desempenhado o seu mandato a contento de gregos e troianos, temos o prazer de noticiar aos nossos leitores que vae brevemente ser editado em folheto o discurso proferido por um nosso dedicado correligionario, no grandioso comicio de protesto promovido pelo Partido Democratico Farense contra o gesto arbitrario do então governador civil Rosalis, dissolvendo a comissão municipal anterior.

Dão especial oportunidade a esta publicação não só o fato do seu autor ter sido um dos vereadores efetivos então escorraçados do municipio, mas tambem um notavel prefacio sobre a politica citadina, firmado, ao que dizem, pelo nosso ilustre correligionario sr. Estevam de Vasconcelos.

Folgamos com tal empreendimento.

Desta feita vão ficar com os dentes partidos todos os falsos republicanos e impenitentes reacionarios que sustentam que o Partido Democratico do Algarve só sabe fazer politica agravando tudo e todos e só pretende anichar inutilidades em detrimento de quem trabalha.

POLITICA DE ALCOUTIM

Continuando na serie de considerações que nos sugere a correspondencia de Alcoutim a que aludimos no *Heraldo* n.º 109, de 7 de maio vamos, ainda que resumidamente, expôr os motivos que determinaram o seu autor a alcunhar-nos de bulhentos, desordeiros ou coisa parecida.

Somos, pois, bulhentos e desordeiros, epitetos que aliás muito nos honram, por partirem dum antigo monarquico, que, tendo sido educado nestes principios, cristalisou nos seus processos de combate, e assim, á semelhança dos acerrimos e denodados defensores da monarquia, taes como, *O Portugal* e *O Pulha de Aveiro* de nefanda memoria, de que talvez ainda tenha as coleções, vae apontando como desordeiros os cidadãos, unicos neste concelho, que contribuiram no limite das suas forças para a implantação da Republica, de que, ao que parece, se pretende fazer dono, insinuando para que se atirem á margem cidadãos, a quem, se na estulta opinião do articulista falta a competencia, sobeja lealdade e desinteresse para bem servirem instituições que amam, e que o articulista tanto combateu e odiou.

Sim, senhor republicano das duzias, somos bulhentos e desordeiros por não transigirmos com os seus processos de politica e administração, que para ahi estão a atestar dum modo iniludivel, o destino, o desprezo mesmo, pelos sagrados interesses dos municipes, criando cancros devoradores dos dinheiros do municipio, que o conduziram á sua fatal ruina donde não derivam outros beneficios que não seja a perda da autonomia do concelho, embora o articulista e comp.ª alimentem a doce mas falaz esperança de que o idolo do evolucionismo de Alcoutim, o famigerado Braz obtenha milagres que, se nos seus aureos tempos de bom monarquico eram tidos como prodigios da divindade, nos tempos que bem contra sua vontade vão correndo, são havidos como processos venaes, diabolicos e, por consequencia, inadmissiveis. Somos bulhentos e desordeiros, porque não nos queremos confundir, num partido por todos os titulos digno do nosso respeito, com homens que tão pouco presavam o seu feitio de patriotas e de portuguezes, que antes queriam ser governados pelo estrangeiro do que pela Republica.

Finalmente somos bulhentos e desordeiros porque não admitimos razões que justifiquem o fato quasi inacreditavel de não ter ainda sido posta a concurso a escola do sexo masculino desta freguezia, vaga desde o primeiro de Novembro de 1911.

Igualmente nada justifica que a escola do sexo feminino, criada por decreto de 26 de junho do mesmo ano, cuja provisão se achava dependente da aquisição de mobiliario, o qual a junta de paroquia, para esse fim autorisada, adquiriu e dele fez oferta—da mesma forma não tenha sido posta a concurso. Isto numa freguezia onde as crianças de ambos os sexos, em edade escolar, atingem o elevado numero de 160, quando é certo que nas restantes freguezias é bem menor o numero e nalgumas por mais duma vez teem vagado, ido a concurso, e sido providas as suas escolas.

Quem como nós foi vitima de odios, rancôres e persiguições, tendo por este fato de nos homisiar em Hespanha, sacrificando dinheiro e saude em prol da Republica, quem com este desinteresse trabalhou para que ela fosse um fato no nosso paiz, nunca pediria para a sua freguezia aquilo a que ela não tivesse incontestavel direito, que ás outras do concelho é dado cumprir, e que a esta tão acintosamente tem sido negado.

Por estes e muitos outros motivos é que nos dispensamos de fazer referencias a uma passagem menos verdadeira da aludida correspondencia, que atribuimos á falta de memoria do autor, por efeitos de excessivas... e não pelo desejo de falsear a verdade. Fazemos-lhes essa justiça.

Quanto aos nossos correligionarios, ali tambem visados, eles, melhor do que nós, poderão dizer de sua justiça, que lhes não faltam ofensas e agravos de toda a ordem, que o evolucionismo Alcoutinense, salvo honrosas exceções, é prodigo em dispensar.

Não resistimos, porém, á tentação de dizer ao nosso articulista que se a certidão de idade é carta de recomendação para o desempenho do cargo de administrador deste concelho, mal avisados andaram aqueles que indicaram o sr. Caimoto, em detrimento do seu antigo chefe o sr. José Luciano que, não obstante militar em seu favor o excesso de idade, se vê preterido pelo seu antigo subordinado.

Giões

Manuel Centeno de Passos.

Paço episcopal

Do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz de Alportel, recebemos nesta redação uma carta, para naturalmente ser publicada no *Heraldo*. Não a publicamos hoje nem lhe fazemos as referencias que merece, porque o adeantado da hora o não permite, mas a ela nos entregaremos no proximo numero.

INTERESSES NACIONAES

A OLIVEIRA

Continuando a descrever muito sumariamente o fabrico do azeite, diremos que o resultante da primeira pressão se chama azeite virgem e tem o sabor do fruto.

Una segunda pressão, na qual se emprega a agua quente, produz o azeite de primeira qualidade, sem gosto ao fruto.

Este azeite escorre das ceiras e passa para as tarefas, nas quaes se precipitam ao mesmo tempo a agua e o liquido oleoso.

E' com o auxilio de grandes espatulas que se levanta o azeite sobrenadando na agua, e este azeite é guardado em potes de barro, quando se não vende logo á bica.

Muitas vezes, antigamente, a casa do lagar convertia-se em sala de baile, se por acaso ali apareciam pessoas que iam fazer a sua tiborna, que comiam, alegres, bebendo a sua pinga, propositadameute levada em cabaças ou borrachas.

Mas passaram aqueles felizes tempos; nesta epoca de positivismo, já se abrem os lagares só para neles se fabricar o azeite; as familias envergonham-se hoje daquelas distrações inocentes e os trabalhadores, em chegando á noite, deitam-se, não pensam se não em comer e beber e já ali não ha nem animação nem poesia.

Só falta que a introdução da maquina a vapor substitua o homem e os animaes ou a agua; e em algumas partes já o vapor fez a maravilha de abolir não só estas festas de familia, mas até o bagaço, que fica reduzido a uma especie de cinza que só serve para estrume.

De 1845 para cá, o *dacus olex*, outr'ora chamado verme terrivel, formou um ninho em cada oliveira e, por muitas partes, principalmente em França, tem causado, e entre nós tambem está causando, uma perda irreparavel.

Como na maior parte do nosso paiz as oliveiras são varejadas, isto é, cruelmente açoutadas, com grave prejuizo dos proprietarios e estrago das oliveiras, não lhes deixando sequer as folhas nem os gomos, que deveriam, no ano seguinte, produzir muitas azeitonas, concluiremos aconselhando que em toda a parte se adote o sistema de colher á mão a azeitona, varejando apenas algum ramo, a que se não possa chegar com a mão.

Em Alpedrinha, Fundão, Vale de Prazeres, e pode dizer-se em todo o distrito de Castelo Branco (Beira Baixa), as oliveiras são tratadas como filhas mimosas de preferencia a todas as arvores.

Em Moura (Alentejo) e terras convizinhas, tambem este ramo de arboricultura é tratado com todo o esmero. Já não acontece assim na maior parte do Alentejo e em toda a Estremadura, onde as oliveiras só produzem um ano, e descançam outro, porque teem de crear novos gomos (que os que tinham foram sacudidos em terra), que no seguinte ano deem azeitona.

A despeza, que aumenta com escadas e maior numero de homens, diminue por outro lado, por isso que, caindo a azeitona toda aos pés das oliveiras, a apanha é mais facil, a azeitona sofre muito menos, e as oliveiras ficam em estado de dar no ano seguinte outra tanta ou mais azeitona. Alguns proprietarios, que se teem dado á experiencia, teem continuado e dão-se bem.

No Algarve, salvo honrosas exceções, o tratamento das oliveiras é rudimentar, e o fabrico do azeite resente-se ainda dos mais primitivos processos.

PRESO INJUSTAMENTE

José de los Mantos, detido na cadeia do Limoeiro, dirigiu á imprensa uma carta em que se queixa de ser vitima dum erro judiciario e reclama atenção para o seu caso.

Diz ele, na referida carta, que foi condenado, pelos tribunaes de Ponte de Sôr, a 6 anos de prisão celular, ou na alternativa de 9 de degredo, por um crime de furto praticado na referida comarca, em 4 de outubro de 1908, por um tal Antonio Valente, atribuindo essa condenação á possivel semelhança entre o presumido autor do delito e ele, e aduzindo, em sua defeza, as seguintes razões:

1.ª Nunca, antes, ter sido preso; 2.ª Achar-se, ao tempo em que o crime foi praticado, empregado na loja de bebidas de Manuel Alaban, de Valencia, Cid, Hespanha, onde se conservou desde 1906 a 1910; o que prova com atestado do proprietario da referida casa, legalisado pelo notario de Valencia, e com a declaração do consul portuguez, naquela localidade, da qual consta não só estar, ali, o arguido na epoca do crime, como ter tido sempre bom comportamento, o que, aliás, melhor ainda se vê pelos diversos documentos incorporados nos autos; 3.ª Achar-se junta ao processo, a certidão de idade do reclamante donde se reconhece chamar-se, ele, José de los Mantos e não Antoio Valente.

Daqui conclue, o mesmo reclamante, que, achando-se em Valencia de 1906 a 1910, não poderia ter sido autor dum crime praticado em Portugal em 1908, acrescentando que o seu processo se encontra em recurso de apelação, pendente da Relação, e que portanto ainda será tempo de lhe ser feita justiça.

A graça alheia

MÁ LINGUA

—Grande novidade! Querem saber?

—O que sucedeu?

—Casa o barão de X.

—Com quem?

—Com a hespanhola.

—Casa com a mulher que o tem arruinado!

—Certamente, para receber o que tem perdido.

DEVOÇÃO

Helena sae da egreja de S. Braz.

—Esta mulher na egreja?

—E' que esse santo é advogado da garganta.

—E que lhe pediria ela?

—Algum colar de perolas...

OTIMISMO

Uma dama muito conhecida, que orça pelos sessenta anos, dizia ainda ha dias:

Os costumes melhoram sensivelmente, por mais que se diga. Ora vejam este fato: Ha trinta anos, não podia eu dar um passo na rua, sem que um homem me seguisse logo. Hoje não ha um só que tenha esse atrevimento!

CONTRATEMPO

Na estação do caminho de ferro:

—A que horas sae o comboio da sete e quarenta? pergunta Calino.

—A's oito menos vinte.

—Diabo! Estão sempre a alterar os horarios!

PROVERBIO

Soneto do humorista brazileiro Silva Ferraz:

Quando passava hontem pelo braço
Do teu senil, decrepito marido,
Vagamente fitando o grande espaço,
Como buscando um dôce ideal perdido,

Vi no esplendor das joias, do vestido,
Que a fortuna e o bem não te era escasso,
Mas no teu rosto palido e abatido
Lia-se a magua e o tedio a cada passo.

E ao prepassar teu vulto gracioso,
Ouvia-se um côro unisono de vozes,
Frases de assombro, exclamações ardentes,

E eu, com despeito, olhando o teu esposo
No proverbio pensei: «Dá Deus as nozes
A quem para as roer já não tem dentes!»

A' ANTIGA

Do Antonio Ribeiro Chiado, no livro *Parvoices:*

Homem que dá cinco cruzados por janela ou palanque para sua mulher ver festas—é parvo.

Rifão—Quem faz a vontade a sua mulher tome o que lhe vier.

Do mesmo no mesmo livro:

Homem moço casado com velha—é parvo.

Homem que sua mulher gaba a outro—é parvo.

Rifão—Poque quem sua mulher gaba de bela, vive dela.

Comente a leitora...

Noticias de instrução

Continua sem solução o arrendamento do paço episcopal de S. Braz para a instalação das escolas daquela importante aldeia. E' uma necessidade que este assunto se resolva com urgencia, porque a frequencia das escolas é enorme e as salas onde se ministra o ensino são insuficientes; por isso chamamos á atenção das Ex.mas Estações superiores para este assunto, que reputamos necessario para aquele meio.

—Terminou já a revacinação nas escolas centraes de Faro, sendo muito vantajosos os resultados obtidos.

—Tem estado doente a professora interina da 2.ª classe da escola masculina central desta cidade, D. Idalina Azinheira; no seu impedimento tomou posse a professora de 1.ª classe, D. Ana da Gloria Oliveira.

—Por ser o proximo mez de junho o ultimo do ano economico de 1912 a 1913, todos os professores primarios deverão remeter ás estações competentes os seus mapas modelos g e o numero 8, até ao dia 1.º do proximo mez, sem o que, impedirão o bom regulamento e pronto pagamento dos seus ordenados e expediente em atraso.

—Ainda não foram satisfeitos os subsidios de rendas de casas, em atraso, aos professores do circulo escolar de Faro; estamos informados de que as respetivas folhas em divida, desde março de 1912 até hoje, teem sido processadas e enviadas á 3.ª repartição da contabilidade publica no Ministerio do Interior.

—Continuam as escolas centraes de Faro sem servente, e causa grande transtorno a falta desta nomenção. Sabemos que foi proposta nova servente ha mais de 2 mezes, mas até hoje ainda nada resolveram. E' lamentavel que isto assim seja, porque sendo a frequencia femenina de perto de 200 alunos, pode-se calcular bem a necessidade urgente que se manifesta de ali haver alguem que cuide, com responsabilidade, no vestuario e alinho de tantas creanças, para o que as professoras nem sempre podem olhar, devido ao enorme trabalho de que estão sobrecarregadas.

O NOSSO NOTICIARIO

Vimos em Faro os nossos amigos Cristovão de Sousa Venda e Cristovão de Sousa Aleixo, respetivamente de Loulé e do Poço da Amoreira.

= Saiu o primeiro numero do *Democratico* de Vila do Conde. E' órgam do Partido Republicano Portuguez naquela estancia.

= Foi proposto para ajudante do regimento de infataria 33, o capitão do mesmo regimento, sr. Antonio Artur Pereira Luz.

= As repartições da direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste vão ser transferidas do Largo de S. Roque para o palacio do Marquez de Penafiel, sito ao Caldas.

= O segundo sargento do regimento de infantaria 21 sr. Francisco Nunes Marques, declarou desejar ser provido no logar de amanuense do liceu central João de Deus em Faro.

= Perto de Kiel, morreram afogados oito soldados de infantaria, que passeavam de barco.

= Estiveram nesta redação os nossos prestimosos correligionarios srs. Francisco Xavier Leal Junior, José Guerreiro da Angela e Manuel Guerreiro Cristovam, de Almancil.

= Noticias da Tripolitana dizem que os italianos tiveram uma grande vitoria contra os árabes. Perderam no entanto uma grande porção de oficiaes e soldados... E depois dizem estar tudo pacificado!

= Já regressaram a Lisboa os alunos da Escola Normal de Lisboa, que, acompanhados pelo respetivo diretor, sr. Tomás da Fonseca, visitaram ha dias a nossa provincia.

= Está em Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. José Vicente Madeira, habil advogado nos auditorios desta comarca.

= No paiz visinho vão ser barateadas as franquias do correio. Para experiencia, talvez não fosse mau ensaiar esse bareteamento no nosso paiz, tanto mais quanto é certo haver desejo de acabar (pelo menos oficialmante) com a moeda de meio centavo.

= Foi requerida uma sindicancia á parte administrativa do Sanatorio Sousa Martins, da Guarda.

= Na previsão duma grande luta internacional, muito tem preocupado as potencias o valor guerreiro dos hespanhoes e dos aliados balkanicos.

= Abriu no dia 20 em Lagos o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições predial, rustica e urbana.

= Partiu para Bragança para onde foi transferido o 1.º sargento de infantaria 33, sr. Manuel Gonçalves Bordado.

= A comissão das festas da cidade de Lisboa convidou a academia de Faro a fazer-se representar por uma deputação de alunos no cortejo que faz parte do respetivo programa.

= Realisou-se no dia 15 a abertura da epoca balnear das Caldas da Rainha. Após os acontecimentos do encerramento e da suspensão do pessoal, esperava-se com anciedade a abertura do estabeltcimento termal. Tudo correu na melhor ordem e de molde a merecerem elogios as determinações superiores que acabaram com os escandalos que por lá se deram.

= O engenheiro sr. Henrique Moreira foi a seu pedido exonerado de inspetor da 1.ª circunscrição de estradas e nomeado inspetor dos edificios publicos.

= Foi comunicado á direção geral de agricultura o aparecimento duma doença desconhecida dos lavradores, na propriedade denominada Ribeira, no concelho da Covilhã, tendo sido já mandado para ali um agronomo, afim de estudar a doença e aconselhar os meios de a debelar.

=Foram remetidas para o arsenal do exercito as bombas explosivas encontradas em casa de alguns dos presos comprometidos nos ultimos acontecimentos.

= Em Lisboa foi por trez vezes conduzida ao hospital, afim de lá dar entrada, uma doente tuberculosa. Por trez vezes lhe foi negada tambem a entrada, por se dizer que não havia cama alguma de vago. E assim a infeliz teve de ser atirada para o fundo dum antro, onde, cheia de fome e de sofrimento, morreu a olhar para dois filhinhos, que deixou na mais cruciante orfandade. Horroroso!

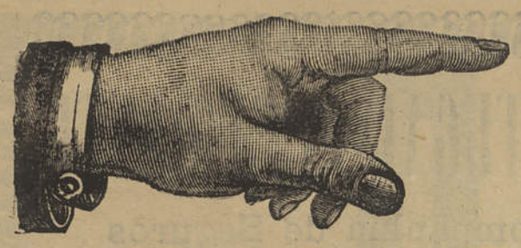
= Partiu ontem para Lisboa, em goso de licença que lhe foi concedida, o sr. dr. José Vicente Dias Ferreira, meritissimo juiz desta comarca.

= Continuam em Lisboa as exposições de flores, sendo as mais preferidas as rosas e os cravos, de que teem aparecido exemplares lindissimos.

= Desvendou-se na Italia um Panamá pequeno, a proposito da construção do palacio da justiça, que deixou muito a desejar. O palacio foi orçamentado em 3 mil contos para ser construido em 6 anos e poder conter todas as repartições inerentes ao ministerio da justiça da cidade de Roma. Já lá vão 21 anos, já se gastaram oito mil contos e o palacio não está terminado, nem depois de terminado póde conter todas as repartições. Estão comprometidos no caso alguns ministros e varios deputados.

= Vae de fato ser presente por estes dias ao parlamento o projeto elaborado sobre a Ordem dos advogados.

= Partiu hontem para o Barreiro o nosso presado amigo sr. Oldegario Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS
MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Almancil

No dia 24 realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Cristovão, filha da sr.ª D. Maria Guerreiro Cristovão e do sr. Cristovão de Sousa, com o sr. José Antonio Bota, filho do sr. Manuel Antonio Bota e irmão do nosso amigo e assinante deste jornal o sr. João Bota Valerio.

Serviram de padrinhos por parte do noivo os srs. Antonio Joaquim Marum e Manuel Filipe Viegas e por parte da noiva suas tias as sr.as D. Antonia de Jesus Leal e D. Maria da Luz Correia Cristovão.

Na *corbeile* viam-se varias e valiosas prendas.

—Neste mesmo dia realisou-se o casamento da sr.ª D. Iria de Jesus Correia, irmã do nosso amigo Francisco Pedro Correia, com o sr. José Martins Cardoso.

Desejamos aos jovens noivos uma sorridente lua de mel e um futuro aureolado de supremas felicidades.

—Tivemos o prazer de ver aqui o nosso amigo José de Brito da Mana com a sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Cristovão, filha do sr. Francisco Cristovão de Sousa.

—Por mais duma vez nos temos aqui ocupado da distribuição do correio e da situação das respetivas caixas.

O sr. diretor dos correios de *certo não conhece* a freguezia de Almancil e qual a área que um só distribuidor, viudo de Loulé, percorre. Pois se conhecesse não deixaria de providenciar numa terra que beneficios nenhuns tem recebido de qualquer governo apezar tantas petições que lhe teem feito.

Em quanto existir um só destribuidor haverá sempre irregularidade no serviço dos correios por que, existindo uma estação postal junto á egreja, sendo o comercio mais desenvolvido fóra daquele recinto, e como não haja quem vá distribuir a correspondencia vinda para ali, dá em resultado dificultar as transações comerciaes, tudo porque esta freguezia ha de estar sempre envolvida no mais profundo desprezo, seja qual fôr a politica que estiver no poder.

Ha duas vias de correspondencias para Almancil: uma é por Loulé outra é pela estação de Almancil Nexe. A correspondencia vinda por Loulé favorece mais o comercio e as autoridades e a que vem per Almancil prejudica todos, porque ja teem desembolsado algum dinheiro por causa da correspondencia estar dormindo na gaveta do depositario da caixa em S. Lourenço.

Portanto era de grande necessidade o sr. diretor mandar pôr mais duas caixas de correio uma nas Escanxinas em casa do ajudante do Registo Civil, devido á correspondencia oficial, e outra em Vale de Eguas onde ha um centro populoso. Solicitar tambem do governo a nomeação dum distribuidor para fazer a distribuição da estação postal para Almancil.

Desta maneira ficaria Almancil com o serviço do correi regularisado acabando-se, de uma vez para sempre, com as reclamações, e todos os habitantes se rejubilavam pela ação digna de todo o louvor praticada pelo governo Republicano Portuguez.

= De visita ao nosso amigo Cristovam de Sousa Junior estiveram aqui os srs. Jaime Vaz Velho da Palma e José Ramos Alberto, respetivamente de Faro e de Olhão.

Olhão

Ao contrario do que se esperava, não foi atendida a comissão de operarios que foi a Faro pedir ao governador civil que mandasse o administrador do concelho entregar-lhes a chave da associação.

No dia 27, depois das 18 horas, os operarios reuniram no largo da Cacela, discutindo o procedimento a seguir. Duma janela falou um operaio, fazendo considerações sobre e assunto.

Apareceu então a cavalaria que foi apedrejada pelos operarios, mas a ordem foi prontamente restabelecida pela intervenção da infantaria, que não se fez esperar.

Já regressou de Lisboa o operario Canôa, preso em Vila Real.

Os soldadores e operarios continuam a reunir e projetam a gréve geral para o dia 1.º de junho.

Dos acontecimentos que acabamos de relatar resultou ficar ligeiramente contuso um civico, por ter sido atingido por uma pedra, houve um sapateiro com um ferimento grave na face esquerda e deram-se varias pranchadas nas costelas dos curiosos que se foram meter onde não eram chamados.

Houve 3 prisões que não foram mantidas.

E' muito discutida a atitude das autoridades, acentuando-se especialmente que o administrador acaba de alienar as poucas simpatias que conseguira nos primeiros dias do desempenho do seu cargo.

Tavira

Teem aparecido por aqui alguns excursionistas perdidos. O que mais lhes tem dado no gôto é: 1.º o permitir-se que na Rua de Lisboa paste, livre de preocupações, um pobre animalejo côxo, cego e doente; 2.º o fazer exceção á caiação de predios, uma parede pertencente a um censor titular tambem da mesma rua de Lisboa.

—E' amanhã a festa do Mez de Maria na freguezia da Luz. A da Conceição é no dia 8.

—O assunto de todas as conversações tem sido a exantoração de que ha dias foi alvo na administração do concelho um celebre Cupido negro. O homensinho ficou mais baixo que a lama da rua, no dizer dos que presenciaram a cena.

—A empreza cinematografica do Salão 1.º de Maio tem primado ultimamente em apresentar uns films sensacionaes,

— Diz-se que foram varios os concorrentes ao logar de medico da Fraternal Tavirense. Estão já encomendadas as primeiras drogas.

—O nosso presado amigo sr. dr. João Batista Caleça, digno administrador deste concelho, vae proceder judicialmente contra a *Provincia do Algarve*, de que é diretor o medico dr. Silvestre Falcão, ex-ministro do interior.

Efetivamente, aquele jornal, que outrora foi duma correção modelar, tem-se distinguido ha tempos pelas suas arrogantes provocações.

A autoridade administrativa é ali frequentemente amesquinhada.

DIA HISTORICO

Maio

29,—1443—Prisão de D. Fernando II, duque de Bragança.—1814—Morte da imperatriz Josefina.—1832—Assina-se em Londres o protocolo sobre os negocios de Portugal.—1849—Reune a primeira assemblea republicana e legislativa franceza eleita pelo sufragio universal.—1909—O dr. Carlos de Lemos, professor do liceu de Vizeu, é processado por dar vivas á Republica.—1912—O pessoal dos carros eletricos declara-se em greve.

30,—1232—Canonisação de Santo Antonio.—1431—Joana de Arc é queimada viva pelos inglezes.—1588—Sob o comando do duque de Medina Sidonia parte de Lisboa a *Invencivel Armada*, composta de 152 navios de alto bordo.—1640—Morte de Rubens.—1657—Tomada de Olivença.—1778—Morte de Voltaire na idade de 84 anos.—1834—Joaquim Antonio de Aguiar decreta a suspensão das ordens religiosas.—1855—Nasce no Rio de Janeiro o dr. Magalhães Lima.

31,—1469—Nasce D. Manuel o Venturoso,—1791—Decreto da Assemblea Nacional adotando a guilhotina como instrumento de execuções legaes.—1793—A «Montanha» prende 29 girondeiros.—1809—Morte do marechal Lanes e do compositor Haydn, denominado o pae da sinfonia.—1878—Os republicanos federaes de Lisboa comemoram o centenario de Voltaire, com uma conferencia do sabio professor Teofilo Braga, no Gremio Operario de Alfama.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo,—D. Laura Amelia Pires, D. Mariana Santos Silva, D. Raquel Mendonça Gaziba, D. Antonia Isabel Monteiro, João José Rocha, Antonio Vidueira da Silva, Joaquim Barreiros e o menino Alfredo Lopes Moreno.

Segunda, 2—D. Leonilde Vieira Marques, D. Balbina Rodrigues de Almeida, D. Carolina Couceiro da Costa, D. Isabel Evaristo da Silva, D. Matilde Rosa Moreira, D. Maria das Dores Caleça, D. Herminia Lobo de Abreu, Antonio Jorquim Pimenta, Diogo Afonso dos Reis, Alberto Gonçalves Pinhão e Joaquim Eduardo Ferreira.

Terça—D. Alice de Araujo Ribeiro, D. Isabel Bivar, D. Joana Pinto, D. Isaura Pereira Gil, D. Lucinda Adelia Pereira, Afonso Pinto de Campos, João Viegas do O', José Vieira Salgadinho, Antonio Pedro Simões e José Bento Marim Ramos.

Quarta, 4—D. Maria Eugenia Costa, D. Luiza dos Anjos Mendonça, D. Isabel da Visitação Quintino, D. Sabina Amelia Pereira, D. Apolinaria das Dores Romão, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo, Manuel Alfredo Marinho e o menino Manuel Afonso Rodrigues.

Necrologia:

Foi muito concorrido em Tavira o funeral do sr. Leopoldo Tadeu Narquial Franco, aspirante dos correios de Lisboa e irmão do tenente ajudante de infantaria 4, sr. Raul Maria Nasquial Franco.

— Tambem foi muito concorrido, constituindo uma significativa manifestação de saudade, o funeral da mãe do nosso presado amigo sr. João Cabrita da Silva, digno diretor da Escola Distrital de Faro.

— Faleceu em Tavira a sr.ª D. Emilia Rosa da Cruz, de 70 anos, esposa do sr. Antonio da Cruz, proprietario e escrevente e mãe do sr. João Matos Cruz, 3.º oficial do ministerio do interior.

ANUNCIO

(2.ª *publicação*)

No juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio de 3.º oficio se acha uma carta precatoria emanada da terceira vara civel da comarca de Lisboa e extrahida duns autos de justificação para habilitação, e em seu cumprimento se faz publico que por aquele juizo e cartorio do escrivão Andrade correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer interessados que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa, pela qual D. Matilde Amancia da Fonseca Santos Mendes, viuva, moradora na rua Gomes Freire, n.º 270-1.º e Antonio dos Santos Fonseca, casado, oficial do exercito, morador na rua Bernardo Lima, S. F. ambos na cidade de Lisboa, pretendem ser julgados habilitados como herdeiros de seu irmão germano, Manuel dos Santos Fonseca, falecido no dia vinte e tres de Abril ultimo na casa da dita rua Bernardo Lima, letra S. F., no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes, mas com testamento e natural que era da freguezia de S. Pedro, de Faro. A citação hade ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e nela se hão de marcar mais tres para apresentarem qualquer impugnação. As audiencias nas comarcas de Lisboa teem logar ás terças e sextas feiras pelas dez horas, no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, se não fôr feriado ou não estiver compreendido em ferias, por que sendo-o fazem-se no dia imediato, pela mesma hora, se não fôr tambem feriado.

Faro, 24 de Maio de 1913.

O escrivão,
José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

Primeira loteria extraordinaria

EXTRAÇÃO A 12 DE JUNHO DE 1913

Premio maior..... 90:000$000
Segundo premio..... 10.000$090
Terceiro premio..... 2:000$000

Alem de muitos outros premios importantes

Bilhetes a 40$000 réis, meios a 20$000, quartos a 10$000, decimos a 4$000, vigesimos a 2$000 e quadragesimos a 1$000.

Cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA

196 — RUA DO OURO—198

LISBOA

ANUNCIO

(2.ª *publicação*)

No dia um do proximo mez de junho, pelas doze horas, na casa onde habita José Joaquim dos Santos, na rua do Repouso, desta cidade, com o numero tres de policia, se hão de vender em hasta publica diversos artigos de sapataria e uma armação de loja, pertencentes á firma José Moralez Gonçalez & companhia desta mesma cidade, penhorados em execução de sentença que contra a mesma firma movem os exequentes Jaime Buzaglo, e outros, no processo de despeza que correu neste juizo contra a aludida firma.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844.º do Codigo do Processo Civil.

O escrivão interino do Juizo de Paz,
Antonio Carlos Viegas.

Verifiquei:

O Juiz de paz
João de Sousa Prazeres.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma bela cama de casados, toilete, guarda vestidos de espelho, tudo em mogno e em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha.

FARO

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o *Heraldo*. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

MONOGRAFIA DA LUZ DE TAVIRA

—POR—

ATAÍDE OLIVEIRA

Preço 400 réis

VENDE-SE em Lisboa na livraria—Caldas Cordeiro, Rua Nova do Almada, 16; no Porto, na livraria de J. Figueirinhas; nas livrarias de Faro, e em casa do seu autor, em Loulé, onde se vendem egualmente as outras monografias do mesmo, respeitantes aos concelhos de Loulé, Olhão, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, e ás freguezias de Alvor, Algoz, Paderne, Estombar, Messines e Porches.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

Casas

Duas moradas de casas. Vendem-se. Garante-se o juro de 9 %. Procurador Cunha—FARO

PENSIONATO

das LARANGEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica.
Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Larangeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.e MIRANDA VIANNA

Este colegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das **escolas Menageres** estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, ele reune todos os requesitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão
Córte—Cullnaria e
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato..... 18.000 rs.
Semi-internato... 15 000 rs.
Externato (qualquer dos cursos do colegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *cursos de adorno*).... 7.000 rs.

N. B. —O colegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direção de casa, e teem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospeto ilustrado.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

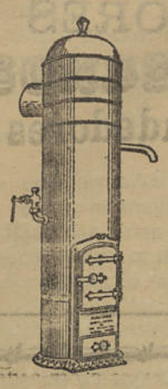
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LATOARIA PONTE

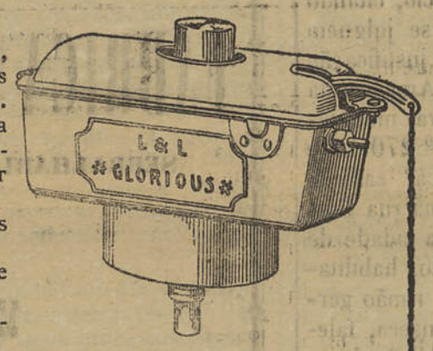


Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66„

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

MACHINAS SINGER PARA COSER

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

MACHINAS PARA COSER WHEELER & WILSON

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ÁRTE *Revista literaria e cientifica de que é Diretor* MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURÍA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas productoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de borracha, cautchouc fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO — 1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO — 1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádioácti idade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.